



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FIC EM ESPANHOL BÁSICO

Naviraí - MS
Julho, 2016



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

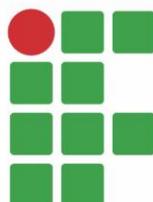
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – <i>Campus Naviraí</i> CNPJ : 10.673.078/001100
Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Básico Titulação conferida: Certificado em Espanhol Básico Modalidade do curso: Presencial Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social
Duração do Curso: 05 meses Carga Horária: 180 horas Carga horária Total: 180 horas

Data de aprovação: Resolução:
Atualização:
Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretor-Geral *Campus Naviraí*

Matheus Bornelli de Castro

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Wagner Antoniassi

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Espanhol Básico

Membros: Carlos Alberto Dettmer

Daniel da Silva Souza

Ivânia Patricia Laguilio

Jozil do Santos

Karine Matilde de Souza Teixeira

Wagner Antoniassi



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
2	HISTÓRICO DO IFMS	7
2.1	HISTÓRICO DE NAVIRAÍ.....	8
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	12
4.1	OBJETIVO GERAL.....	12
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	12
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
6.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	12
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	13
6.4	AÇÕES INCLUSIVAS.....	15
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
7.1	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	16
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
8.1	ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO.....	17
8.1.1	LAYOUTS DO LABORATÓRIO.....	17
8.1.2	DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PERMANENTES DO LABORATÓRIO.....	17
8.2	LAYOUTS DAS SALAS DE AULA.....	17
8.2.1	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS SALAS DE AULA.....	18
9	PESSOAL DOCENTE	18
10	CERTIFICAÇÃO	18



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Espanhol Básico

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital organizado pelo IFMS.

Tempo de duração: 05 meses

Carga horária total: 180 horas

Requisito de acesso: Ensino Fundamental I (1º a 5º) – Completo

Turno de funcionamento: Conforme edital

Público-Alvo: Conforme edital



2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco Câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, todas as sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos.



Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três câmpus no IFMS, são eles: os campus de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1 HISTÓRICO DE NAVIRAÍ

Naviraí é o Município Polo do Cone-Sul, um dos nove Polos Urbanos Regionais do estado de Mato Grosso do Sul, a 355 km de Campo Grande. É um dos municípios pertencentes à Faixa de Fronteira.

Fundado em meados de 1952 e emancipado em 1963, Naviraí tem sua população estimada (IBGE) em 50.692 habitantes no ano de 2014 e conta com área total de 3.163 km², estabelecendo o sexto município mais populoso do estado, possuindo ainda 37,80% da população regional.

No que se refere à situação produtiva potencial, Naviraí está inserido no Polo Sul do estado, junto com Dourados, Nova Andradina e Iguatemi, cujos setores produtivos de maior potencial são o agropecuário e os da agroindústria frigorífica e laticínios; indústria de alimentos, têxtil, vestuário e artefatos de tecidos; moageira de soja; ração animal; sementes de pastagens e cereais e embalagem.

O IFMS *Campus* Naviraí encontra-se em fase de implantação, sua sede provisória está situada na Rua Clemente de Oliveira, nº 295, Bairro Boa Vista, na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Aquino Sotano, conforme Termo de Cessão nº 002/2014-IFMS.

3 JUSTIFICATIVA

Hoje, a língua falada pela quase totalidade de nossos vizinhos latino-americanos parece querer cruzar fronteiras, chegando ao Brasil e aos Estados Unidos. Na verdade, se nos atentamos, não há mais fronteiras linguísticas num mundo que está, de certa forma, globalizado através da tecnologia. A criação do Mercosul (Mercado Comum da América do Sul – que atualmente tem como membros oficiais: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) e do Nafta (Mercado Comum dos Países da América do Norte – que envolve Canadá, Estados Unidos e México) certamente são fatores de grande influência para esta divulgação da Língua Cervantina. Também na Europa, o fato de que o Espanhol seja – ao lado do Inglês – língua oficial para acordos comerciais, segundo as normas da Comunidade Europeia, faz, hoje, aumentar consideravelmente o número de seus falantes.

Esta tendência a cruzar fronteiras, no caso do Espanhol, tem antecedentes históricos. O próprio fato de que se fale Espanhol na América Latina nos remete ao processo de



colonização, responsável pela entrada da língua no nosso continente. No ano de 1492 ocorreu a chegada de Cristóvão Colombo à América, marco da entrada pela língua e cultura espanhola em território americano, além da unificação dos Reinos Ibéricos que passavam agora a constituir um só País. Os diferentes reinos, no entanto, falavam diferentes línguas. Pensando em termos de regiões, pode-se mencionar o Vasco ao norte da Península Ibérica, o Catalán ao leste, o Gallego ao oeste e o Castellano na região centro-sul. Esta última, o Castelhana, passa, por questões políticas, a predominar e se converte em língua oficial da Espanha. Assim, o Castelhana passa a ser referido como o Espanhol. Esta denominação é a que prevalece atualmente de acordo com a Real Academia Española, embora sofra algumas críticas, pois acaba desconsiderando o fato de que as demais línguas, ainda hoje faladas na Espanha, também são espanholas.

Se na Europa o Espanhol, ou Castelhana, convive com outros idiomas, também na América houve, e em alguns países ainda há, uma forte convivência com idiomas indígenas. Assim, pode-se imaginar que uma língua falada em tantos países e convivendo com tantos idiomas, apresente variações entre suas diversas atualizações. Essas variações apresentam-se desde o aspecto fonético até os aspectos vocabular e gramatical. No entanto, não ocorre incomunicabilidade entre os falantes dos diversos países.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – (2002, p. 125), a linguagem tem sido objeto de estudo da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia, da Linguística, dentre outras áreas correlatas que se subjazem à natureza linguística da comunicação humana. Sobre a linguagem, entendemo-la como a capacidade humana de articular significados coletivos haja vista que a razão primeira de qualquer ato linguajeiro é a produção de sentido.

Sabe-se, hoje, que a linguagem é uma herança social e que, uma vez assimilada, envolve indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo (PCN’s, 2002, p. 125). Não se pode negar que compreender a arbitrariedade da linguagem permite ao aluno problematizações pontuais, como: ver a si mesmo – reconhecendo-se; perceber o mundo que os rodeia – uma das partes fundamentais para o ato de comunicação; categorizar o pensamento; classificar as assimilações como dados indiscutíveis, por exemplo.

Desta maneira, vê-se que a linguagem perpassa o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir, como destacam os PCN’s. A linguagem, dotada de tantos predicativos por conta de sua essência contraditória, pluridimensional, múltipla e singular, garante, dentro do meio social em que está inserida, a interação, a comunicação com o outro,



tendo em vista que a língua – produto humano e social – organiza e ordena de forma articulada as experiências que são comuns aos membros de determinado grupo social.

Dado o que se expõe, propõe-se este projeto pautado no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna em voga nos últimos tempos, o Espanhol. De acordo com recentes estudos na área da Educação, sabe-se que o conhecimento e o uso de uma Língua Estrangeira qualificam a compreensão e as possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, pois ela torna-se um instrumento de acesso a informações e a outras culturas e a grupos sociais, já que o acesso à informação e à comunicação internacional é necessário para o desenvolvimento do aluno na sociedade atual.

Ao longo da História da Educação Nacional, por razões diversas, não se pode negar que as Línguas Estrangeiras perderam espaço nas sociedades antes classificadas de subdesenvolvidas, como o Brasil da época. Até as décadas de 1970/1980, em escolas públicas do País, o Latim, o Grego e o Francês, por exemplo, eram línguas constantes das atividades curriculares educacionais. A importância que sempre tiveram lhes foi negada erroneamente durante anos, pois foram consideradas como pouco relevantes. Atualmente, vê-se que o Inglês, o Espanhol, o Francês retomam aos poucos o lugar que lhes fora negado, pois, do ponto de vista de formação do aluno como ser social, voltaram a adquirir a importância e relevância como qualquer outra disciplina.

O ensino de Língua(s) Estrangeira(s) – LE –, ao longo da história de nosso País, vem tendo uma dimensão colonialista, em que a LE é vista como superior à Língua Materna – LM. Hoje, observa-se, concomitantemente, uma tendência a homogeneizar costumes – haja vista a crítica a uma padronização de comportamentos vinda dos países hegemônicos – e uma busca pela conservação da heterogeneidade, seja por conta do contato com o outro, que é diferente, ou pela proteção à identidade de cada comunidade, segundo Rajagopalan (2003). Num mundo globalizado, de distâncias curtas e intercâmbios constantes, é fácil obter informações de toda espécie, oriundas de qualquer lugar do planeta, sob várias formas (rádio, tv, internet, cartazes, etc) com uma velocidade impressionante.

Ao mesmo tempo em que um pode se aproximar do outro, podendo constatar suas diferenças, percebendo uma vasta diversidade cultural, é possível entrar em contato com o que há em si e com o que há em sua cultura. É importante, portanto, que no processo de ensino-aprendizagem, o aluno se relacione com esta nova cultura para perceber semelhanças e/ou diferenças. Mas também é necessário que sua história de vida, que o faz perceber o mundo de uma maneira totalmente peculiar, seja levada em consideração no ato do ensino-aprendizagem de uma LE. É extremamente importante e imprescindível que se façam algumas perguntas: a) qual é a imagem que esse aluno tem de si e de seu povo? ; b) quanto esse aluno valoriza a si e



a sua cultura?, Por exemplo. A autoimagem – a imagem que o sujeito tem de si – e a autoestima – o valor que o sujeito dá a si mesmo – são importantíssimas para a definição de identidade, tanto do sujeito quanto de um povo. O ensino de LE entra nesse contexto para, a partir do “diferente”, do outro, podermos nos perceber e mudar.

Embora o ensino de LE tenha sido considerado durante muitos anos como uma maneira de ascender e ter prestígio, ele surge hoje para redefinir identidades. Isso porque uma língua não é somente instrumento de comunicação, mas também de expressão da identidade de quem dela se apropria. É possível redefinir sua identidade quando se transita por outras culturas, por outros idiomas. O sucesso do aluno começa a partir do momento em que estiver mais relacionado a essa cultura, estiver mais à vontade com essa língua. A assimilação de estruturas, da gramática e dos fonemas não é puramente biológica, mas também psicológica, visto que esta assimilação depende da relação do falante com as pessoas e cultura da língua do outro, da imagem que este aluno traz de si e da língua em que processo de aprendizagem, segundo Coracini (2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), referindo-se ao aprendiz, afirmam que, ao entender o outro e sua alteridade pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social. Enfim, cria-se a possibilidade de o aprendiz ver o mundo com os próprios olhos e com os olhos dos outros.

As formas do ensinar-aprender devem estar voltadas às demandas da sociedade contemporânea, de forma a garantir um conhecimento que mais se aproxime das situações que fazem parte da vida do aprendiz. Ou seja, no trabalho com qualquer Língua Estrangeira, os conteúdos e os temas propostos devem ser contextualizados e partir do conhecimento de mundo daquele que se propõe a aprendê-la. Episódios da vida em família, na escola e em seu grupo sociocultural, situações vivenciadas na comunidade, em ambientes sociais e virtuais devem estar presentes na prática do ensino de um idioma para que se desenvolvam, cada vez mais, habilidades interativas com diferentes culturas e modos de ver o mundo. Para tanto, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, deve-se evitar o uso de estruturas isoladas ou a memorização de lista de vocábulos. A língua precisa ser abordada em situações significativas, em que o aprendiz seja capaz de expressar algo relevante, não executando uma mera repetição de palavras ou frases memorizadas, mas algo que tenha e produza sentido. Quando o uso ou a forma de apresentação da língua estão contextualizados, o aprendiz entende para que serve uma determinada expressão ou estrutura linguística, como e quando utilizá-la.



Neste sentido, o trabalho com diferentes gêneros facilita essa dinâmica, pois a leitura, dentro de uma visão crítica, permite a criação de novos significados, passando o aluno da condição de mero leitor à de participante na construção de sentidos, pois permite o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior.

A partir da concepção de ensino de Língua Espanhola, elenco a seguir os objetivos gerais e os objetivos específicos que subsidiarão o referido curso de LE.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Comunicar-se, oralmente e por escrito, em língua espanhola em nível básico de proficiência.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e usar em situações concretas de interação as estruturas gramaticais necessárias à comunicação de nível básico em língua espanhola;
- Compreender as estruturas gramaticais necessárias à comunicação oral e escrita em língua espanhola e utilizá-las em situações contextualizadas;
- Conhecer as principais funções linguísticas aplicadas à interação oral de nível básico em língua espanhola e ser capaz de utilizá-las em situações concretas de comunicação.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional com formação em Espanhol Básico estará apto a comunicar-se em língua espanhola, utilizando vocabulário de nível básico, tanto oralmente quanto por escrito, além de compreender a escrita e a fala deste nível.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Básico baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

A organização curricular tem por característica:



- I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de domínio do Espanhol Básico e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol Básico possui uma carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar. Ao concluir com aprovação o curso, o estudante receberá o certificado de Espanhol Básico.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)
Geral	LP 81A	Língua Portuguesa Básica	15
	IN 81B	Informática Básica	21
	OP81C	Orientações para atuação profissional	12
	GT81D	Empreendedorismo	12
	Carga horária total		
Específica	LE81A	Espanhol Básico	120
	Carga horária total		
CARGA HORÁRIA TOTAL			180

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Básica	15h
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Os Gêneros Textuais e suas funções sociais. Desenvolvimento de gêneros orais.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . Porto Alegre: LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.	



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
VILELA, M. & KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Unidade Curricular: Informática Básica	21h
Ementa: Conceitos gerais do Sistema Operacional Windows. Processador de textos. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentação, serviços de e-mail, internet.	
Bibliografia Básica: CAPRON, H. L.; JHONSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MOKARZEL, F, SOMA. N. Introdução a ciência da computação . <i>Campus</i> : 2008. SANTOS, A de A. Informática na Empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SILBERSCHARTZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. VELLOSO, F. C. Informática : Conceitos Básicos. 8. ed. São Paulo: Elsevier - <i>Campus</i> , 2011.	
Bibliografia Complementar: BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação : uma visão abrangente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. GASPAR, J. Google Sketchup Pro 6 : Passo a Passo. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2010. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	

Unidade Curricular: Orientações para atuação profissional	12h
Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, Maria Ester Galvão. Marketing pessoal . Goiânia: Faculdade Cambury, 2011. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. TEIXEIRA, Nelson Gomes. A Ética no Mundo da Empresa . São Paulo. Pioneira. 1998.	
Bibliografia Complementar: SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000. GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. O desafio da liderança . 2. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1997. MAYO, A. O valor humano da empresa . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional . 4. ed. São Paulo: RT, 2004.	

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12h
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. O mercado, oportunidades de negócios e inovação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração. Ambientes de apoio ao empreendedorismo.	
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo : Dando Asas Ao Espírito Empreendedor. 4 ed. São Paulo: Ed. Manole. 2012. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2013.	



PORTO, G. S. DIAS, A. FIGLIOLI, A. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. *Campus*. 2013.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, R. J. **O empreendedor** – empreender como opção de carreira. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

DOLABELA, F. **Oficina Do Empreendedor** – A Metodologia De Ensino Que Ajuda A Transformar Conhecimento Em Riqueza. Rio de Janeiro: Sextante/GMT, 2008.

GOOSSEN, R. **E-empreendedor** - A Força das Redes Sociais para Alavancar seus Negócios e Identificar Oportunidades. 1 ed. Rio de Janeiro. Ed. *Campus*, 2008.

MEISTER, J. C., WILLYERD, K. **O Ambiente de Trabalho de 2020**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2013.

MOROSINI, M. C. AUDY, J.L.N. **Inovação e Empreendedorismo na Universidade** - Innovation And Entrepreneurialism In the University. Porto Alegre. Ed. EDIPUCRS, 2006.

Unidade Curricular: Espanhol Básico	120h
Ementa: Alfabeto; apresentação formal e informal; pronomes pessoais; substantivos; adjetivos; alguns verbos para conversação básica; números; cores; partes da casa; membros da família; partes do corpo/ profissões; localizações; estabelecimentos; hora; utilização do dicionário bilíngue; produção de textos curtos e leitura para compreensão de textos; interpretação de textos em língua espanhola.	
Bibliografia Básica: LANDUCCI, Diana Noemi Questa. Guia Prático da Língua Espanhola . Ed. Porto de Ideias, 2010. FANJUL, Adrián. Gramática de Español : Paso a Paso. São Paulo: Ed. Santillana, 2005. MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Brasil . Vol. Único. São Paulo: Ed. Ática. 2010.	
Bibliografia Complementar: HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español de España y de América . Ed. Edelsa, 2005 . HERMOSO, Gonzáles A.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. Gramática de Español lengua extranjera . 7ª ed. España: Ed. Edelsa, 2000. LANDUCCIU, Diana Noemi Questa. Guia Prático da Língua Espanhola . Ed. Porto das ideias, 2010. PETROW, Jenny; ROMBOUTS, Saskia Gorospe. Conversação em espanhol sem mistério . Ed. Alta Books, 2012. SIMÃO, Angelica Karin Garcia. Xeretando a linguagem – Espanhol . Ed. Disal, 2010.	

6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada campus em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.



A parceira com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.



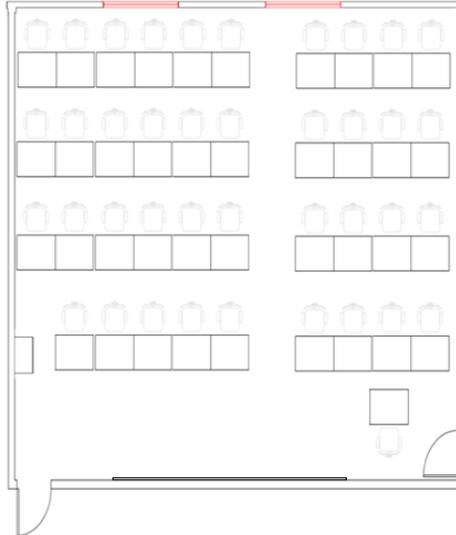
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 ÁREA FÍSICA DO LABORATÓRIO

NOME DO LABORATÓRIO	ÁREA FÍSICA
Laboratório de Informática	60,62 m ²

8.1.1 LAYOUTS DO LABORATÓRIO

Figura 1: Layouts de laboratório com capacidade para 40 estudantes



8.1.2 DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PERMANENTES DO LABORATÓRIO

NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
Laboratório de Informática A	40 microcomputadores, condicionador de ar, mesas e cadeiras para 40 estudantes e 1 professor.

8.2 LAYOUTS DAS SALAS DE AULA

Figura 2: Layouts das salas de aula para 40 estudantes





8.2.1 DESCRIÇÃO SUCINTA DAS SALAS DE AULA

SALA DE AULA	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
05 salas	37 carteiras universitárias para destros 03 para canhotos, condicionador de ar, mesa e cadeira para 1 professor. quadro negro (giz)

9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa Básica	Ivânia Patricia Laguilio	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.
Informática Básica	Wagner Antoniassi	Ciência da Computação
Orientações para atuação profissional	Daniel da Silva Souza	Graduação em Administração/Recursos Humanos.
Empreendedorismo	Carlos Alberto Dettmer	Graduação em Administração.
Espanhol Básico	Jozil dos Santos	Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola.

10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS *campus* Naviraí conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Espanhol Básico.